

23 MILHAS

outubro-novembro-dezembro 2017

ílhavo

a cultura
do dia a dia

OUT-NOV-DEZ 2017

Programa

OUTUBRO

7-30(DEZ)

Fazer Sentido - *Exposição de Artes Visuais ART-MAP LAB*
Edifícios Culturais

7 SÁB, Inauguração

15:00 Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré
Museu Vista Alegre
Biblioteca Municipal Ílhavo
Museu Marítimo Ílhavo
19:00 Casa Cultura Ílhavo

15 DOM

Voz Nua - Canções Marítimas
Ciclo Novos Talentos CulturXis
Música
16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

18 QUA

Sugar, Silly Season
Residência à Conversa
18:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

21 SÁB

Ulisses de volta à casa de partida
Teatro para crianças
16:00
Casa Cultura Ílhavo

28 SÁB

Olhar por Dentro
10:30-13:00
Visita alegre à Vista Alegre
.....
Nós Matámos o Cão Tinhoso
Teatro por João Garcia Miguel
21:30
Casa Cultura Ílhavo

NOVEMBRO

3-5

MILHA - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo
Música
Casa Cultura Ílhavo
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

11 SÁB

Ela Vaz
Música
21:30
Casa Cultura Ílhavo

15 QUA

Vera Mantero
Residência à Conversa
18:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

19 DOM

António Luís Silva
Ciclo Novos Talentos CulturXis
Música
16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

24 SEX

Cuca Roseta
Música
21:30
Casa Cultura Ílhavo

25 SÁB

Olhar por Dentro
10:30-13:00
Arquitetura da Paisagem
.....
Museu da Existência
Teatro/Exposição
16:00+21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

29 QUA

Oficina de dança com Bruno Alexandre
Formação
15:00-18:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

DEZEMBRO

2 SÁB

Lançamento do LEME
Circo contemporâneo
Casa Cultura Ílhavo

3 DOM

A Menina que vendia fósforos
Teatro de Marionetas
16:00
Casa Cultura Ílhavo

8 SEX

Cavalos Selvagens
Dança por Bruno Alexandre
21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

9 SÁB

Mazgani
Música
21:30
Casa Cultura Ílhavo

16 SÁB

Selma Uamusse
Música
21:30
Casa Cultura Ílhavo

17 DOM

Baloçar
Espetáculo/oficina de música para bebés
10:30+11:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré
.....
Balleteatro Escola Profissional
Apresentação ao público
16:00
Cais Criativo Costa Nova

30 SÁB

Olhar por Dentro
10:30-13:00
Ílhavo por ARX Portugal Arquitetos

EDITORIAL

A cultura que nos une

O 23 Milhas é um projeto com um rumo, mas com várias direções: um projeto plural, que encontra dentro de si muitos caminhos.

Três meses, três novos eventos, com orientações diferentes: a exposição de artes visuais

“Fazer Sentido”, uma parceria com a ART-MAP LAB; a “MILHA”, a Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, uma parceria com a Cais do Som; e o “LEME”, um festival de circo contemporâneo em espaços não convencionais, em parceria com a Bússola.

A Cultura que vem de dentro

Neste trimestre, o Município de Ílhavo será o cabeça de cartaz. A Milha, Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, promove e valoriza a cultura do Município de uma forma ímpar. Assinalamos o aniversário do nascimento do músico Carlos Paião com a primeira edição de uma festa que ativa os agrupamentos musicais existentes no concelho de Ílhavo. Um projeto que pretende dinamizar a produção musical do concelho, criando pontes entre os vários agentes e, simultaneamente, criar um desafio anual que se irá constituir numa plataforma. A Milha é uma festa e uma celebração do que melhor se faz em Ílhavo.

A fadista Ela Vaz, oriunda da Gafanha de Aquém, terá também um lugar de destaque neste trimestre. Levará a palco um concerto em nome próprio, que contará com muitas surpresas e convidados especiais. Este olhar dedicado ao concelho é acompanhado também por uma visão mais alargada da região: o Laboratório das Artes do Teatro da Vista Alegre receberá jovens músicos da região centro, inseridos no Ciclo Jovens Talentos, resultante da parceria com a Associação CulturXis.

O Museu da Existência vai aterrar na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré e à sua coleção irá somar a nossa existência. Quantas vezes já pensámos que as nossas vidas davam um filme? E porque não um museu? O Museu da Existência irá pegar nas vidas da Gafanha da Nazaré e criará um museu vivo através das suas histórias, que são também nossas.

A Cultura que cria mundos

A nova exposição de artes visuais da ART-MAP LAB vai “Fazer Sentido” às criações das oficinas da Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré. A exposição pretende mapear os espaços culturais do concelho, entre 7 de outubro e 30 de dezembro. Resulta de várias residências artísticas que acolhemos durante o primeiro semestre deste ano. Uma exposição internacional apresentada, em simultâneo, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, na Casa da Cultura de Ílhavo, na Biblioteca Municipal, no Museu Marítimo de Ílhavo e na Museu Vista Alegre. Cerca de 30 artistas nacionais e internacionais vão transformar o Município num mundo.

A Fábrica das Ideias continua a bom ritmo a apoiar a criação nacional com as residências artísticas dos Silly Season, do Balleteatro Escola Profissional, de Bruno Alexandre e do Laboratório da coreógrafa Vera Mantero, criando lugar também para conversas e apresentações informais. Cada vez mais difícil é conseguir lugar nas visitas do ciclo Olhar Por Dentro. Como é sabido, todos os últimos sábados de cada mês, olhamos para os mundos que o nosso território nos proporciona. A arquitetura é o mote mas os destinos são muitos.

A Cultura que nos guia para mares nunca navegados

Com apresentação marcada para este trimestre, o LEME é o novo festival de circo contemporâneo em espaços não convencionais do 23 Milhas. Com uma programação marcadamente internacional, iremos lançar este grande evento já neste mês de dezembro e desvendar o que 2018 nos reserva. O Município de Ílhavo, graças ao seu edificado cultural, ao desenho dos seus aglomerados e à sua capacidade organizativa, é o lugar certo para fazer acontecer um evento internacional com estas características. O circo contemporâneo terá uma nova casa em Portugal: Ílhavo.

Quanto à programação regular, vamos trazer outros e novos sabores à cultura em Ílhavo. Exemplo disso são os sons e as histórias de África vindos do concerto de Selma Uamusse e da peça “Nós Matámos o Cão Tinhoso”, ou movimentos da nova criação de Bruno Alexandre e as novas sonoridades do novo concerto do Mazgani, que conta também com a presença do guitarrista Peixe.

Um trimestre rico que traz o mundo ao Município e leva o Município a outros mundos.

Luís Sousa Ferreira

Diretor
23 Milhas

ESPETÁCULOS

MÚSICA

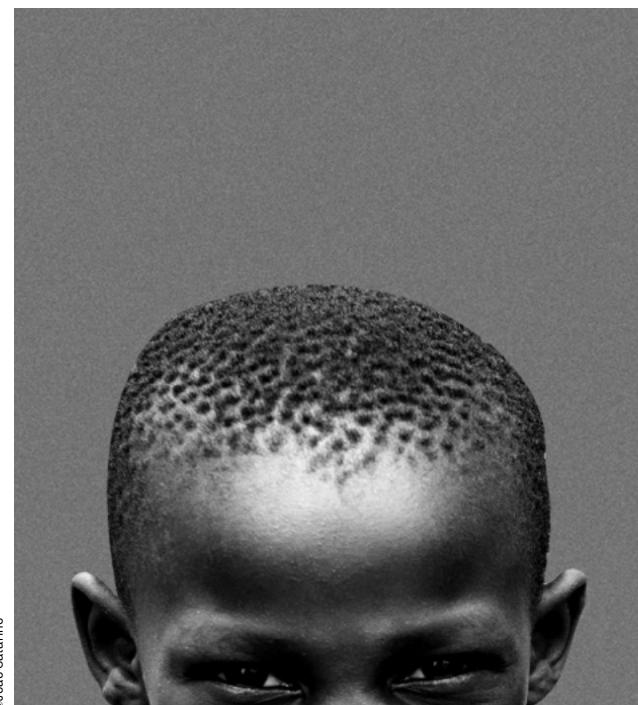
Voz Nua Canções Marítimas

Ciclo Jovens Talentos CulturXis

Voz Nua é um coro de câmara, dirigido por Aoife Hiney, que reúne um grupo heterogéneo de cantores de diferentes nacionalidades, residentes na região de Aveiro. O nome, uma combinação da língua portuguesa e da língua gaélica, representa a diversidade cultural do grupo. Em gaélico, a palavra 'nua' significa novo, fresco e puro. Em português a mesma palavra significa despidas. A criação do nome deste projeto considerou a polissemia da palavra como metáfora do repertório e dos objetivos do coro. Desta forma, o coro Voz Nua remete para 'voz pura' ou 'voz sem instrumentos'. Este espetáculo, no convidativo cenário do Laboratório das Artes, faz parte do Ciclo de Novos Talentos da CulturXis, em parceria com o 23 Milhas.

15 outubro
dom 16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/3 · €5,00
duração aprox. 50 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família
maestrina/responsável do grupo
Aoife Hiney



©João Catarino

MÚSICA

Ela Vaz Eu

"EU" é o primeiro disco de Ela Vaz em nome próprio. Preparado ao longo de quase três anos em estreita colaboração com o produtor Quiné Teles, "EU" conta com a colaboração de autores e compositores tão diversos como Amélia Muge e Filipe Raposo, Nuno Camarneiro e Miguel Calhaz, Ricardo Fino e Sérgio Tannus, Uxía Senlle e Viriato Teles. Além dos temas originais, o disco inclui também canções de José Afonso, José Mário Branco, João Afonso e Pablo Neruda/Víctor Jara, alguns dos nomes mais relevantes do vasto universo de referências musicais de Ela. Inclui ainda duetos com Uxía, Rão Kyao, Rui Oliveira, estes dois últimos convidados no espetáculo na Casa da Cultura de Ílhavo. Partindo da tradição musical portuguesa, Ela incorpora-lhe urbanidade e cria uma linguagem musical própria, suficientemente vasta para incluir diferentes sons, palavras de épocas distintas, e individualizada o bastante para ser única.

TEATRO

Nós Matámos o Cão Tinhoso

por João Garcia Miguel

Neste espetáculo de João Garcia Miguel, o primeiro e mais extenso dos contos incluídos no livro que lhe dá o título, "Nós Matámos o Cão Tinhoso", é narrado através dos olhos e emoções de um menino moçambicano negro, chamado Ginho, que vive numa cidade. A história desenvolve-se à volta de um cão vadio abandonado e doente, com o corpo coberto de feridas e de aspeto repelente por quem todos se sentem enjoados. Ginho, o rapaz narrador, é semelhante objeto de troça por parte dos seus colegas da escola, inclusivamente durante os jogos de futebol onde não o deixam participar. Ginho observa o cão e uma menina que com ele se relaciona e parece ser a única que o aprecia e por quem demonstra afeto. Um dia, Ginho e um grupo de rapazes da sua idade são persuadidos e chantagados para matar o cão. Que fará Ginho?

28 outubro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €5,00
duração aprox. 75 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

direção técnica e desenho de luz
Luís Bomboco
direção de som Manuel Chambel
produção executiva Raquel Matos
assessora de imprensa Alcina Monteiro e Joana Rosa

texto original
O Cão Tinhoso de Luis Bernardo Honwana
direção e encenação
João Garcia Miguel
assistente encenação Rita Costa
intérpretes Frederico Barata, Sara Ribeiro e um intérprete Angolano a definir
música original cocriação Anim'art Centro de Criação Artística, Globo Dikulu, Sara Ribeiro e Frederico Barata
cenografia
Rita Prata e João Garcia Miguel

comunicação Alcina Monteiro e Sara Ribeiro
fotografia, vídeo, design João Catarino
coprodução Cia Jgm, Teatro-Ibérico, Anim'art, Teatro Cine de Torres Vedras
21:00 visita orientada
à exposição "Fazer Sentido" Casa Cultura Ílhavo

11 novembro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €8,00
duração aprox. 75 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família
voz Ela Vaz
bateria e percussão Quiné Teles
piano Filipe Raposo
guitarra acústica Nuno Caldeira
contrabaixo António Quintino
flauta transversal Ana Catarina Costa
convidados Rão Kyao e Rui Oliveira

21:00 visita orientada
à exposição "Fazer Sentido" Casa Cultura Ílhavo



MÚSICA

António Luís Silva

Ciclo Jovens Talentos CulturXis

António Luís Silva é um jovem músico que se senta ao piano desde os nove anos. Ao longo do seu percurso académico, foi orientado por professores de renome como Carla Seixas, Jill Lawson e Álvaro Teixeira Lopes. Durante esse período, participou ainda em diversas masterclasses com conceituados pianistas e professores como Caio Pagano, Jeffrey Swan, Fausto Neves e Pedro Burmester. Como concertista, já realizou performances em Portugal e França, a solo e com orquestra, tendo efectuado concertos em diversos palcos. Participou também em diversos concursos nacionais e internacionais, tendo sido premiado inúmeras vezes, destacando-se os primeiros prémios no Concurso Internacional Cidade do Fundão, Concurso de Interpretação Frederico de Freitas, Concurso Ibérico de Piano do Alto Minho, Concurso Nacional de Piano de Fátima, segundo prémio no Concurso internacional Santa Cecília, entre outros. Este espetáculo, no convidativo cenário do Laboratório das Artes, faz parte do Ciclo de Novos Talentos da CulturXis, em parceria com o 23 Milhas.

19 novembro
dom 16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/6 · €5,00
duração aprox. 50 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

intérprete António Luís Silva



25 novembro
sáb 16:00+21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

23 novembro qui 21:30
ensaio geral aberto aos participantes e ao público em geral
24 novembro sex 10:00+14:00
sessão exclusiva a escolas do Ensino Secundário
M/6 · €2,00*
*gratuito para as escolas do município
limitado a 30 pessoas por sessão
duração aprox. 60 min

direção artística Fernando Giestas e Rafaela Santos
dramaturgia Fernando Giestas
encenação Rafaela Santos
interpretação Ricardo Vaz Trindade
cocriação e interpretação Viseu, Ovar, Sever do Vouga e Guimarães João Melo
interpretação Torres Novas e Coimbra
Ricardo Correia

MÚSICA

Cuca Roseta

Cuca Roseta é uma das mais marcantes e reconhecidas vozes do fado da atualidade. Depois de "Cuca Roseta" e "Raíz", atirou-se ao "Riú" e empurram-na temas de artistas como Djavan, Ivan Lins, Jorge Drexler, Sara Tavares, Jorge Palma, Sara Tavares, Pedro Jóia e Mario Pacheco. Em muitos dos temas de "Riú", Cuca Roseta cruza a sua escrita com grandes compositores, chegando também a cantar um dueto com Djavan. Com o seu terceiro disco, Cuca fez mais de 50 espetáculos em Portugal e no mundo e recebeu as melhores críticas dos media. E o seu "Riú" não pára de correr. Cuca vê no fado a sua maior paixão e é essa mesma paixão que quer mostrar ao mundo. A Casa da Cultura de Ílhavo gira à volta dela a 24 de novembro, na comemoração de mais um aniversário do CASCI.

24 novembro
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6
crianças até 8 anos €11,00
adultos €15,00
duração aprox. 80 min

concerto promovido por
CASCI - Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo

TEATRO/EXPOSIÇÃO

Museu da Existência

por Amarelo Silvestre

Um dia, o Senhor Melo decidiu construir um Museu com objetos que, de tantas memórias que trazem consigo, parecem vivos. O chapéu salva-vidas, o pão torrado que alimentou um amor clandestino, a aliança da revolução que acabou com a guerra, a boneca que não se pode partir e outros tantos. Orhan Pamuk, Prémio Nobel da Literatura 2016, afirmou que "o futuro dos museus é dentro das nossas casas". O autor do livro "Museu da inocência" partiu da história de Kemal, um homem que construiu um museu de objetos a partir do momento mais feliz da sua vida: o Museu da Inocência, em Istambul, na Turquia. O Senhor Melo conheceu Kemal e decidiu construir o seu próprio museu, mas a partir dos momentos mais felizes da vida das pessoas. Em outubro, enche-se a Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré de objetos felizes que não são mais que memórias das pessoas deste lugar.

25 novembro
sáb 16:00+21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

conceção plástica, cenografia e figurinos Ana Seia de Matos
conceção plástica digressão e fotografia Carolina Reis
concepção e design dispositivo cénico Henrique Ralheta
desenho de luz Jorge Ribeiro
apoio espaço sonoro Ana Bento
design gráfico Luís Belo
registo e edição video Tomás Pereira
consultoria museológica Susana Medina
produção executiva Paula Trepado e Susana Rocha
criação Amarelo Silvestre
coprodução Amarelo Silvestre, Teatro Vírito, Centro Cultural Vila Flor
projeto cofinanciado pela Direção-Geral das Artes (Apoio Portual 2015)
parceria As Casas do Visconde
apoio Câmara Municipal de Nelas, Lusofinsa, Borgstena, Patinter





MÚSICA

Mazgani

“Há quem pense que a arte conversa com o presente. Há quem esteja convencido de que é ao futuro que a arte endereça a longa carta. Que completo engano! A arte é um altar levantado aos mortos. Acreditam: está tudo aí. Todos os poemas são elegias, mesmo se clandestinas. Todos os relatos, literários ou filosóficos, são orações fúnebres. Todas as imagens são flores para arder junto de um túmulo, ainda que vazio. Este disco, *The poet's death*, o que é? É um disco pop, claro. Mas é um livro de preces; um ritual a ser praticado dentro da floresta; o registo de uma estrela que atravessou, sem que ninguém visse, o céu em vertigem; o apelo sedento dos amantes no escuro. É um disco pop, claro. E não é só isso. É um manifesto político sobre a natureza da arte. É uma declaração de amor interminável. Mazgani é o grande cantor da sua geração. Quem ainda não o descobriu tem agora a oportunidade.” São palavras de José Tolentino Mendonça sobre Mazgani, que apresenta o seu novo disco na Casa da Cultura de Ílhavo. O novo disco foi coproduzido pelo músico e por Peixe (Ornatos Violeta), que também contribuiu na gravação de guitarras e teclas. Em estúdio, ainda contou com Victor Coimbra no baixo e Isaac Achega na bateria, que o acompanham neste espetáculo.

9 dezembro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €8,00
duração aprox. 75 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz e guitarra Mazgani
guitarra Peixe
baixo e contrabaixo Vitor Coimbra
bateria Isaac Achega

21:00 visita orientada
à exposição “Fazer Sentido”
Casa Cultura Ílhavo



© Gonçalo F. Santos

DANÇA

Cavalos Selvagens

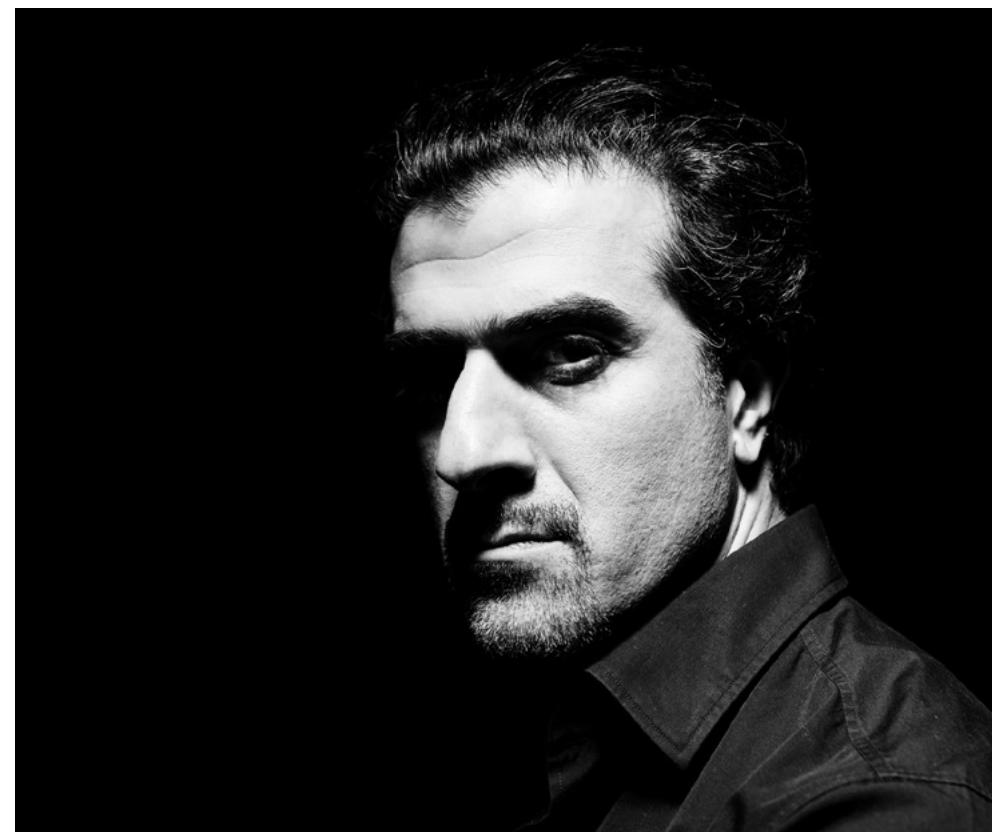
por Bruno Alexandre

Depois de uma residência artística, dividida em duas fases, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, ao longo dos últimos meses, ei-los: os “Cavalos Selvagens” de Bruno Alexandre soltam-se no palco. O criador partiu dos Cadernos de Nijinsky como dispositivo literário para construir uma ficção acerca do mesmo, recorrendo às ideias de património coreográfico, insubmissão e tumulto. A residência teve como premissa fundamental a pesquisa em torno de uma ideia de sabotagem coreográfica como *modus operandi* de um processo que procurou o inusitado e o aparentemente impossível.

8 dezembro
sex 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/16 · €5,00
duração aprox. 60 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

criação Bruno Alexandre
cocriação e interpretação André de Campos, Bruno Alves, Francisco Rolo
desenho de luz e espaço cénico Cárin Geada
música e sonoplastia Miguel Lucas Mendes
olhar exterior David Marques
produção executiva Mónica Talina
residências Companhia Olga Roriz, EIRA/Teatro da Voz e 23 Milhas
coprodução Culturst



© Rita Carmo

MÚSICA

Selma Uamusse

Selma Uamusse canta o seu mundo com o mundo dentro de si. A sua versatilidade, poderoso instrumento vocal e genialidade performativa, levaram-na a brilhar desde o rock com os WrayGunn, ao afrobeat com os Cacique 97, ao gospel, soul e jazz nos Gospel Collective, enriquecendo a sua viagem por diversos estilos e cada vez mais consciente do poder transformador político e social da música. A mistura fina que Selma oferece é bem mais do que um mosaico de colagens de todas as aventuras musicais e artísticas que viveu. Entre as machambas de Moçambique, os clubes noturnos europeus e a energia do rock, entre línguas e ritmos tradicionais africanos e a produção eletrónica carregada de psicadelismo, entre timbila e sintetizadores, encontram Selma Uamusse. E na Casa da Cultura também.

16 dezembro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €5,00
duração aprox. 80 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família
voz Selma Uamusse
baixo, teclados e electrónica Augusto Macedo
bateria e d'jembe Gonçalo Santuns
percussão Nataniel Melo: ADundun (tambores), Tama (talking drum), Timbila Mbira Kalimba Udon (bilha)

OLHAR POR DENTRO

Os Percursos da Arquitetura de Ílhavo

O concelho de Ílhavo destaca-se pelo seu conjunto de edifícios de arquiteturas distintas, que vão da época industrial à contemporânea. Para além do seu valor arquitetónico, estes edifícios têm a capacidade de promover percursos e criar narrativas distintas para este território. É neste sentido que existem circuitos mensais sob o nome “Olhar por Dentro”. Em cada mês a proposta é diversificada, promovendo visitas orientadas por um convidado especial e atentas às características do lugar (e aos seus pormenores escondidos) e aos detalhes formais que foram decisivos para os arquitetos tornarem tão especiais os seus projetos. Esta iniciativa conta com a parceria da empresa Talkie-Walkie.

M/12 · €2,00
duração aprox. 150 min
Transporte assegurado, quando necessário

Talkie-Walkie
A Talkie-Walkie nasce da experiência de vários anos na divulgação da arte e da arquitetura, através de visitas e workshops para diferentes públicos. Ana Neto Vieira e Matilde Seabra acreditam que a arquitetura, pela sua abrangência disciplinar, é o ponto de partida para conhecer o território, a cultura e o património.

Visita Alegre à Vista Alegre

28 outubro
sáb 10:30

convidado
Duarte José Fradinho
ponto de encontro Vista Alegre
inscrição prévia obrigatória
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



A Arquitetura da Paisagem

25 novembro
sáb 10:30

“Colónias Agrícolas Portuguesas construídas pela Junta de Colonização Interna entre 1936 e 1960 - A casa, o assentamento e o território” é o título da recente investigação e levantamento feito pelo país. Nesta visita, todas as atenções se viram para esta zona do concelho.

convidada
Filipa Guerreiro
ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo
inscrição prévia obrigatória
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



Ílhavo por ARX Portugal Arquitetos

30 dezembro
sáb 10:30

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo
inscrição prévia obrigatória
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

“Mais do que procurarmos os pontos comuns entre cada novo projeto e o anterior, interessa-nos encontrar as diferenças. É como se voltássemos sempre ao zero. E, a um certo nível, é essa ideia de inovação que nos interessa” são palavras de José e Nuno Mateus, fundadores da ARX Portugal. Esta é uma visita orientada aos projetos construídos em Ílhavo por esta dupla de arquitetos - o Museu Marítimo (2002), o Aquário dos Bacalhaus (2012) e o Cais Criativo (2016).



Fazer Sentido

Exposição de Artes Visuais ART-MAP LAB

7 out-30 dez

FAZER
SENIDO

“Fazer sentido”. Um desafio da ART-MAP LAB ao 23 Milhas, esta é uma exposição transversal aos vários espaços culturais do Município de Ílhavo, em que são revelados os trabalhos resultantes das oito residências artísticas da ART-MAP LAB que a Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré acolheu ao longo dos primeiros meses de 2017, a que se juntam alguns artistas convidados, em mais de uma centena de obras.

gratuito

inauguração 7 outubro

15:00 Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré

Museu Vista Alegre

Biblioteca Municipal Ílhavo

Museu Marítimo Ílhavo

19:00 Casa Cultura Ílhavo

havo ● Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré ● Bibl
● Museu Marítimo de Ílhavo ● Museu Vista Alegre

PARCEIRO



Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Foyer

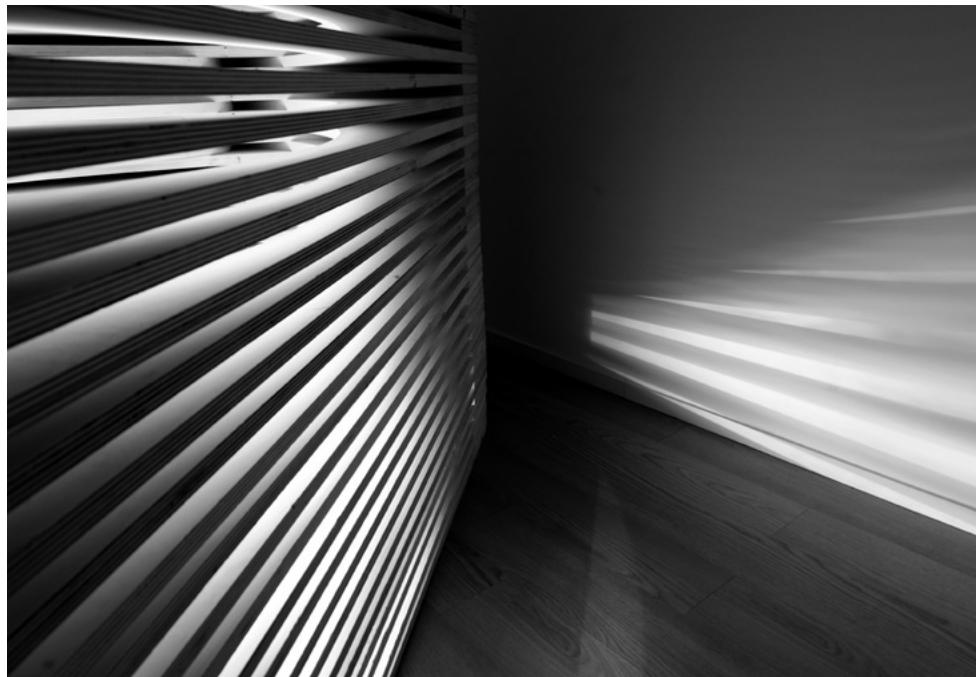
Do realismo para o minimalismo. Neste núcleo, a cor é o fator dominante. Ali, as instalações, pinturas e esculturas destacam-se pelas suas formas e cores básicas: o círculo, o quadrado e o triângulo; o amarelo, o vermelho e o azul. É infinita a variedade de possibilidades que estas cores e formas, aparentemente simples, oferece e a espontaneidade da mensagem que as obras transmitem.

Galeria

No primeiro andar da Fábrica das Ideias nem tudo o que parece, é. A água do mar confunde-se com plástico azul, os coletes salvavidas podem não passar de fardos de palha que naufragam, um ponto do Google Maps pode ser o lugar em que um barco lotado luta por se manter à tona. É através das obras de Maja Kirovska, artista da Macedónia, que o público é transportado para a batalha, cada vez mais renhida, entre a realidade e a ilusão digital. As suas obras são um jogo dinâmico de surpresa e descoberta, mas sobretudo um convite à reflexão.

Espaço das Oficinas

Nos dias de hoje, com um avanço tão evidente da tecnologia, nomeadamente na área da fotografia e do design digital, ainda precisamos da pintura figurativa? Ao contrário da fotografia, a pintura figurativa não replica, necessariamente, a realidade, as pessoas, as paisagens: pode antes captar a sua essência através da cor, do tom, da linha. Nesta secção da exposição, explora-se o poder da imperfeição enquanto combustível criativo.



de Marisa Piló

artistas

António J. Rocha, Portugal
Catarina Machado, Portugal
João Sousa Pinto, Portugal
José Rosinhas, Portugal
Sharon Peretz, Israel

Maja Kirovska, Macedónia

Carlos Teixeira, Portugal
Marisa Piló, Portugal
Patrícia Ferreira, Portugal
Sandra de Jaume, Espanha

“Fazer sentido” para descobrir caminhos

Em cinco pontos do mapa ilhavense, mais de trinta artistas nacionais e internacionais reúnem as suas obras, recorrendo a materiais, técnicas e expressões distintos, mas com um traço comum: a força do território.

“Fazer sentido” para multiplicar perspetivas

O projeto começou na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré no dia 12 de Abril. Os artistas apropriaram-se do território e criaram novas peças com materiais usados, provenientes de oficinas e indústrias da região. Colocaram-se no mapa.

“Fazer sentido” para deixar marca.

Pintura, escultura, instalação, vídeo, colagem: assim se contam narrativas ligadas ao mar, à pesca, às descobertas e à ecologia. Colocaram-nos no mapa.

De 7 de outubro a 30 de dezembro, a Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, a Casa da Cultura de Ílhavo, a Biblioteca Municipal de Ílhavo, o Museu Marítimo de Ílhavo e o Museu Vista Alegre recebem a exposição destes trabalhos e dos de alguns convidados nacionais e internacionais com a curadoria de Madina Ziganshina, da ART-MAP LAB. Mais de uma centena de obras, 34 artistas, 13 países.

“Fazer sentido” para questionar

Paralelamente à exposição, há um ciclo de atividades educativas com participação de artistas, oficinas, apresentações, conversas com os artistas e um concerto.

Casa Cultura Ílhavo

Foyer

No núcleo do piso inferior, encontram-se terra e mar, dois elementos essenciais que estão em confronto e união permanentes. Ao Homem, que desde sempre observa, impotente, esta dicotomia, resta-lhe admirá-los e questionar-se. E é essa a vontade patente nas monumentais obras de Miguel Neves Oliveira, o artista que resolveu “Devolver o Barco ao Mar”, que atraca agora na Casa da Cultura.

Galeria

Na Casa da Cultura, jogam o reflexo, a luz, a ruptura e a força. No 1º andar, o espelho-labirinto de Luís Filipe Rodrigues mostra ao público uma realidade dissimulada, em que a imagem adulterada atrai e seduz. Já nas mãos de Matej Tomazin, a colagem torna-se um poderoso instrumento de persuasão. O seu caleidoscópio é uma metáfora, um engano e uma promessa.

artistas

Adalberto, Portugal
Alessandra Sequeira, Portugal
Andreas Gruner, Alemanha
David Ian Bickley, Irlanda
Irena Paskali, Alemanha
Luis Filipe Rodrigues, Portugal
Marisa Piló, Portugal
Matej Tomazin, Eslovénia
Merna Liddawi, Inglaterra
Mina Kouzouni, Grécia

Emma Brack, Noruega
Letícia Larin, Brasil
Miguel Neves de Oliveira, Portugal
Pin Vega, Espanha

A inauguração é no dia **7 de outubro**, às 15:00, com começo na **Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré**.

VISITA

Visitas integral à exposição “Fazer Sentido”

€2,00

14 out, 11 nov e 9 dez

no segundo sábado de cada mês

horário das 10:30 às 12:30

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo

visitas por marcação prévia

CONVERSA

Conversas com artistas da exposição “Fazer Sentido”

Todas as semanas um artista da exposição “Fazer Sentido” estará presente para uma visita/conversa à exposição.

2 novembro Marisa Piló

10 novembro Patrícia Ferreira

17 novembro José Plácido

horário 10:00

inscrição prévia obrigatória

dirigido a alunos do Ensico Secundário
e público em geral

Biblioteca Municipal de Ílhavo

Átrio

Hábitos tão antigos e tradicionais como costurar ou bordar começam a perder-se. Para as artistas Kathleen Kuchera, Irena Paskali e María X Fernández, as artes ancestrais da costura, conotadas às mãos femininas, são também ferramentas de discurso e da forma como as mulheres se apresentavam ao mundo. Kuchera explora a linha da fertilidade numa toalha simbólica, Paskali reanima os bordados feitos pela avó e María X Fernández torna a leitura feminina num objeto de paixão.

artistas

Egle Grunfeld, Israel
Kathleen Kuchera, Estados Unidos
María X. Fernández, Espanha
Piotr Pandry, Polónia

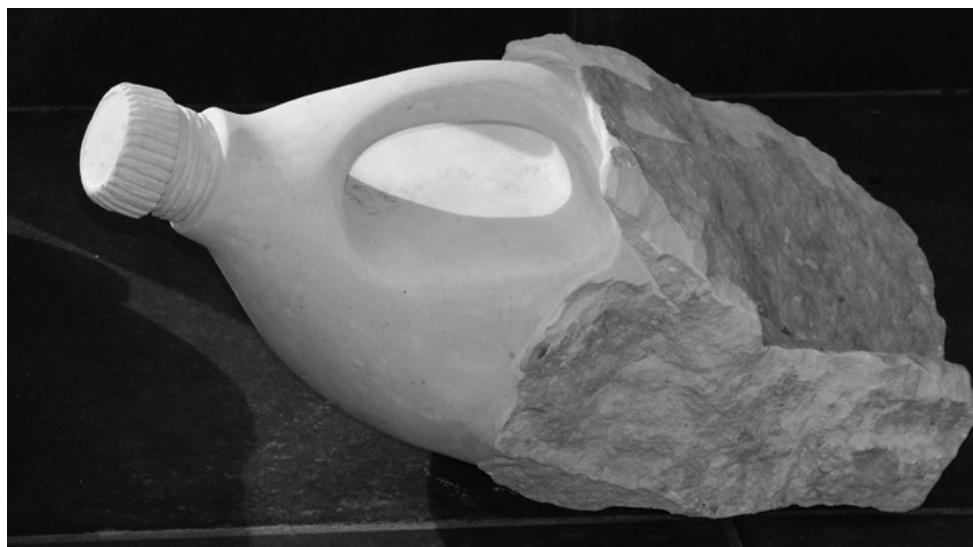
Museu Marítimo de Ílhavo

Jardim Interior

As obras expostas no Museu Marítimo de Ílhavo relacionam-se com a história da região, a ria e o mar. O artista José Plácido observou, ao pormenor, uma ferramenta quase insignificante e esquecida, mas essencial em qualquer barco, e contou a sua história em pedra. O artista tentou captar toda a transformação que decorreu desde há séculos até agora, explorando os hábitos, valores e vicissitudes das pessoas de antigamente até à chegada aos dias de hoje. Uma visão crítica de um escultor que opta por oferecer ao público a sua versão romântica do “vazadouro” ou “bertedoiro”.

artistas

José Plácido, Portugal



de José Plácido

Museu Vista Alegre

Sala de exposições temporárias

O que procura a cerâmica contemporânea? Da perfeição à assimetria, da poesia à provocação, não existe uma resposta certa, mas existe uma resposta nas mãos de cada artista. O que os une? A porcelana. Ceramistas portugueses e estrangeiros reúnem-se no Museu Vista Alegre para apresentar trabalhos tão disparestes como as peças resultantes da residência artística de Marion Jones, na Fábrica da Vista Alegre e os quadros de “azulejos” da artista Silvia Vale.

artistas

Alberto Vieira, Portugal
Angela Beth Conte, Portugal/Brasil
Marion Jones, Inglaterra
Silvia Vale, Portugal



de Marion Jones

ENTREVISTA

A cultura do dia a dia

**A cultura do dia a dia
por Micaela Vaz
e Rui Oliveira,
em entrevista**

São dois dos mais importantes artistas da região. Micaela Vaz estreou-se recentemente a solo depois de dez anos de viagens bem acompanhada. Rui Oliveira já não consegue contar pelos dedos os anos de orgulhosa e deliberada solidão musical, mas ao longo dos anos tem trabalhado com diversos músicos que o inspiram. Em novembro, a Casa da Cultura de Ílhavo acolhe-lhes o talento: dia 11 de novembro Micaela Vaz estreia "EU" em Casa e Rui Oliveira será um dos cantores convidados. Há sempre música entre eles, mas atenção: esta também é uma história de amor.

Quem é a Ela Vaz e como é que comecei a dar música ao mundo?

EV: Sou natural da Gafanha d'Aquém e comecei o meu percurso na música muito por influência do meu irmão Rui Vaz, que era produtor musical, tendo produzido o disco "Amai" do Paulo Bragança, que quebrou barreiras no mundo do fado. Foi durante esse tempo, em que acompanhei de perto o seu trabalho, que comecei a descobrir o prazer de cantar e a desenvolver a vontade de ser cantora. Com a sua morte em 1997, achei que seria impossível ser cantora fora de Lisboa e dirigi a minha vida profissional para outros caminhos. Anos mais tarde, a assistir aos concertos do Rui Oliveira e conhecê-lo pessoalmente despertou em mim essa vontade adormecida de cantar.

Sentiste que continuar podia servir de catarse?

EV: Sim, a música é mesmo uma catarse para mim. Os dez anos em que afastei o lado artístico de mim foram necessários para eu perceber a sua importância. Conhecer o Rui, nessa altura, foi muito importante porque me fez perceber que era possível ser um cantor profissional verdadeiro, autêntico, vivendo na mesma cidade onde vivo. Ele começou a convidar-me para cantar nos concertos dele e eu timidamente comecei a aceitar.

E quando regressaste à música? Quando é que voltaste, de facto, a cantar?

EV: Profissionalmente comecei em noites de fado, a convite do Rui.

Rui Oliveira: Até que a fomos a Lisboa cantar uma vez...

EV: Foi no Chapitô. Fomos a uma noite de fados organizada pelo Hélder Moutinho. Eu cantei alguns fados e ele gostou. Nessa altura, acabou por convidar-me para integrar um projeto do Ricardo Parreira, que é um guitarrista de guitarra portuguesa de Lisboa, que ia gravar um disco, o "Cancionário". Acabei por integrar o projeto.

RO: Comecaste logo a fazer tournés pela Europa e América. Não me importava nada de ter ido contigo (risos).

Nisto estamos a falar de que ano?

EV: Foi em 2008.

RO: Entretanto também estiveste em Estocolmo...

EV: Sim. Depois do Cancionário, fui cantando, sempre fado, integrando projectos com o Hélder Moutinho e o Rui.

Em 2011, fui convidada a fazer parte dos Stockholm Lisboa Project, que é uma banda de fusão entre fado, música tradicional portuguesa e nórdica, da qual fiz parte durante três anos. Viajámos muito. A maior parte da minha carreira, até aqui, foi feita no estrangeiro.



"Temos de valorizar o que há de bom e no prazer que dá fazer esta vida e fazer isto localmente."

E quando deixas os outros e passas a viver para "Ela"?

EV: Este é o meu primeiro disco em nome próprio. Após as experiências que fui acumulando achei que tinha chegado a altura de assumir um trabalho a solo. Foram três anos a produzir este disco, que teve o contributo fundamental do produtor Quiné Teles, músico ilhavense com muitos anos de experiência ao lado dos melhores da música portuguesa.

Com quem tocaste no Festival Rádio Faneca no ano passado?

EV: Exatamente. Gosto muito de participar no projeto dele, DaCorDaMadeira, sempre que me convida. Este disco tem oito temas originais de vários autores, como a Amélia Muge, o Filipe Raposo, o Nuno Camarneiro, o Viriato Teles, o Miguel Calhaz, o Ricardo Fino e Uxía. Eu própria acabei por compor uma música. Convidei também artistas que admiro muito, para partilhar músicas comigo: a Uxía, o Rão Kyao e claro o Rui Oliveira. Estes dois últimos participam no espetáculo na Casa da Cultura.

O que podemos esperar deste espetáculo a jogar em casa?

EV: Vamos apresentar o disco "EU" e estou muito feliz por poder ter comigo em palco a maior parte dos músicos que gravaram o disco. O Filipe Raposo no piano, o Quiné Teles na percussão, o Nuno Caldeira na guitarra acústica, o António Quintino no contrabaixo e a Ana Catarina Costa na flauta transversal. Haverá também alguns temas extra, mas são surpresa.

E o Rui Oliveira, quem é, além de ter dado música a Ela?

RO: Sou um cantor de canções, de Aveiro. As viagens que fiz e as experiências que tive com outros músicos levaram-me para os caminhos da improvisação. Com a minha guitarra canto um pouco por todo o lado. Acredito no poder de agir localmente, em fazer o que se pode, com os meios que se tem.

Mas tens brincado mais ultimamente. Já não é só a guitarra, pois não?

RO: Eu estou sempre a fazer coisas novas (risos). O mais recente é o "O Xú", um projeto de improvisação com o Bitocas Fernandes. Eu divido a minha atividade por vários projetos diferentes. Não tenho nenhum representante, nenhuma editora, nenhum agente, e por isso tenho liberdade para diversificar a minha atividade. Tenho também um projeto, com o DJ Deão, o Andarilho 2.0, que mistura a música tradicional com música eletrónica. N'O Xú", com o Bitocas Fernandes, fazemos improvisação vocal e utilizamos o corpo e uma loop station. É um espetáculo, com uma componente física muito vincada. Também faço o "Fado solo", em que canto fados com a minha guitarra e em que convido um solista, normalmente dos sítios para onde vou, para que improvise em cima da estrutura do fado. Agora, estou a construir um novo espetáculo que mistura um bocadinho disto tudo. Ainda não tem nome. Estou até a pensar fazer uma proposta de residência artística para uma primeira apresentação na Fábrica das Ideias.

És sempre bem-vindo. Vocês que são dois músicos da região, já sentem este apoio do 23 Milhas? Sabem que na Fábrica de Ideias da Gafanha da Nazaré têm um espaço onde podem criar?

RO: É um projeto fantástico, com excelente imagem e programação cultural muito interessante.

EV: Gosto muito de todo o conceito do 23 Milhas, o foco no que é realmente mais importante, que é o conteúdo cultural. Acho o trabalho do Luís Ferreira notável e a mudança é já muito visível.

Repescando palavras da Ela no início da entrevista, ainda sentem dificuldades em ser artistas fora de Lisboa?

EV: Algumas.

RO: Dificuldades... Acredito mais em valorizar as coisas boas. Temos de valorizar o que há de bom e no prazer que dá fazer esta vida e fazer isto localmente. Se não pudermos passar ao nível nacional, vamos fazendo o nosso papel ao nível local, sempre com o objetivo de melhorar e de chegar a mais pessoas.

Bom, também depende muito daquilo que se quer não é?

RO: Depende do que se quer, sim. O maior problema que sinto é o receber menos estímulos culturais, de conviver menos com outros pares, outras pessoas que façam o mesmo que eu. Nesse aspecto, estar numa cidade pequena dificulta.

EV: E a parte da indústria...

RO: Quanto à indústria não sei. Com boa publicidade, com bons agentes... aliás até é daqui a maior agência de Portugal. Criativamente não temos o mesmo tipo de estímulo que temos numa cidade maior, mas isso compensa-se com outras coisas: com a rede de comunicação que vamos estabelecendo, com os públicos que vamos fidelizando à nossa volta, com a simpatia, o carinho e a proximidade que ganhamos com o público. Isso é uma coisa muito fixe!

EV: Sim, e a qualidade de vida!

Para terminar, expectativas para o concerto do dia 11?

RO: Expectativas? É o teu concerto, não é, Ela? (risos) Mas eu espero que seja um sucesso, casa cheia, a filha da terra a cantar aqui!

EV: Estou muito entusiasmada por ir apresentar o meu disco na minha terra e numa sala tão importante como a Casa da Cultura de Ílhavo. Será certamente uma noite bonita de partilha e cumplicidade.

Milha Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo

3-5 novembro



Na comemoração do 60º aniversário do nascimento de Carlos Paião, pusemos o microfone à frente, pouco disfarçadamente, de dezenas de músicos ilhavenses. Mas, na Milha, a premissa de Carlos Paião de que não é necessário saber cantar, tão pouco assobiar, não é válida: a primeira edição da Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo vai promover e valorizar o que há de melhor na cultura musical do Município de Ílhavo. Por isso há festa, não há gente como esta: os grupos e artistas que integram a Milha são transversais a todas as áreas da música, do popular ao erudito; bandas filarmónicas, grupos corais, ranchos e grupos de cantares, bandas e músicos profissionais, todos estes grupos coexistem em Ílhavo.

Na Milha, serão desafiados a interagir, partilhar e criar, dinamizando a produção musical do concelho, criando pontes entre os vários agentes e criando, a partir daqui, um desafio anual que vai constituir uma plataforma permanente de contacto entre os pares. Para os dias 3, 4 e 5 de novembro, o 23 Milhas propõe um programa de dez espetáculos e duas oficinas para a comunidade, incluindo uma homenagem ao músico ilhavense Carlos Paião. A festa contempla a participação de mais de 600 músicos amadores, semiprofissionais e profissionais ilhavenses. Três dias de festival em dois dos espaços do 23 Milhas, a Casa da Cultura de Ílhavo e a Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré. Uma parceria 23 Milhas e Cais do Som, responsável pela direção artística da Milha.

M/3 · gratuito

limitado à lotação do espaço

3 SEX

10:00
Casa Cultura Ílhavo
Oficina Carlos Paião
para Comunidade Escolar

ver página 14

21:00
Casa Cultura Ílhavo
Escola de Música Soprano

Enquanto descobrem as primeiras notas e acordes nas escolas de música, os jovens enfrentam o crivo do público.

21:30
Casa Cultura Ílhavo
Edevez
Lançamento novo álbum

Banda irreverente de hard-rock português, com uma sonoridade dos anos 70 e 80, deambulando por outras correntes, conhecidos por atuações enérgicas e cativantes.

4 SÁB

15:00
Casa Cultura Ílhavo
Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

O foyer da Casa Cultura ganha esplendor com as portentosas vozes do Orfeão da Santa Casa da Misericórdia.

15:30
Casa Cultura Ílhavo
Vanessa Marques Oliveira e André Imaginário

Vanessa Marques Oliveira (voz) e o músico André Imaginário (guitarra) integram projetos de renome local e nacional e, num concerto intimista, prometem ao público interpretações em que a técnica nunca abandona.

16:00
Casa Cultura Ílhavo
António Justiça e Maria João Balseiro

Os músicos ilhavenses António Justiça (guitarra) e Maria João Balseiro (flauta) interpretam obras do repertório clássico numa tarde de grandes concertos na Casa da Cultura de Ílhavo.

17:00
Casa Cultura Ílhavo
Freddy Strings

Integrando vários projetos coletivos e tendo experiências musicais diversas, neste concerto, Freddy (voz e guitarra), interpreta temas originais, e não só, com o seu estilo característico.

21:30
Casa Cultura Ílhavo
Espetáculo Novo Popular

Neste espetáculo, a tradição entrelaça-se com a inovação para contar a história de Ílhavo através das danças e cantares interpretadas por grupos de folclore do concelho e pelas improvisações do pianista de jazz Óscar Graça.

23:00
Casa Cultura Ílhavo
Patinho Feio
Concerto After Hours

A criatividade faz parte do ADN do Patinho Feio. Neste concerto, o grupo interpreta temas originais, compostos pela banda, com energia e irreverência.

16:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Escola de Música Serenata

Dar a conhecer o breve percurso musical dos jovens ilhavenses é um objetivo que a Escola de Música Serenata pretende concretizar neste concerto. Para o público, será um momento de descoberta; para os alunos será um momento de crescimento.

17:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Concerto Carlos Paião

Neste concerto de homenagem a Carlos Paião, no ano em que comemoraria o seu 60º aniversário, é constituída uma "Big Band" com músicos da Filarmónica Gafanhense e da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, Andreia Alferes, Andreia Marques Oliveira, Ricardo Fino e a comunidade educativa e as famílias (Oficinas Carlos Paião). Um vasto e variado elenco junta-se para celebrar Carlos Paião. Músicos das filarmónicas, cantores profissionais e semiprofissionais dos géneros pop e fado, interpretam o ilustre artista ilhavense de uma forma criativa, com arranjos musicais elaborados para este concerto.

5 DOM
10:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Oficina Carlos Paião

ver página 14

PARA A FAMÍLIA

TEATRO PARA CRIANÇAS

Ulisses de volta à casa de partida

Brincar a partir de Homero? Sim, podemos. “Ulisses de volta à casa de partida” é um espetáculo em formato de jogo sobre viagens, mitos e heróis, mas também sobre a urgência de partir e a necessidade de voltar. A partir do imaginário poético da clássica “Odisseia”, este jogo comprehende vários perigos, estratégias e provas a superar. O mar como tabuleiro, três atrizes, a partir dos seus corpos, são vento, marinheiros, sereias e outras criaturas. O público lança os dados, baralha as cartas e o jogo termina quando Ulisses regressar a casa.

21 outubro
sáb 16:00
Casa Cultura Ílhavo

20 outubro sex 14:00
sessão exclusiva para público escolar

M/6
crianças €3,00 adultos €4,00
duração aprox. 60 min

criação e interpretação Carla Galvão, Cláudia Andrade e Mafalda Saloio
participação especial Carlos Vaz Marques, Fernando Mota e Tiago Jerónimo Pereira
apoio técnico Nuno Figueira
produção Stage One
fotografia Nuno Figueira
coprodução Fábrica das Artes/CCB



©Nuno Figueira



TEATRO PARA BEBÉS

Baloicar

por Quinto Palco

Fruto de mais uma parceria do 23 Milhas com a Quinto Palco, “Baloicar” é um espetáculo/oficina de música e movimento para bebés dos quatro aos 36 meses. Ao longo do espetáculo, os bebés vão sendo transportados para ambientes sonoros e visuais cheios de estímulos. As canções e lengalengas marcam o ritmo deste “Baloicar”.

17 dezembro
dom 10:30+11:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

dirigido a bebés dos 4 aos 36 meses
bebés €3,00 **adultos** €4,00
duração aprox. 30 min

espectáculo limitado a 20 bebés e 2 acompanhantes por sessão

TEATRO MARIONETAS PARA CRIANÇAS

A Menina que vendia fósforos

por Red Cloud

“A Menina Que Vendia Fósforos” (a partir do conto de Hans Christian Andersen), além de propor uma reflexão sobre alienação social, explora a ideia de um conforto simples e lúdico, metamorfoseando o quotidiano sentido de felicidade, proteção e conforto. A Menina inicia a sua libertação de uma realidade triste, fantasiando momentos agradáveis e surreais como única alternativa ao expoente máximo de sofrimento e solidão.

3 dezembro
dom 16:00
Casa Cultura Ílhavo

M/3
crianças €3,00 adultos €4,00
duração aprox. 30 min

criação Sara Henriques e Rui Rodrigues
marionetas e cenografia Rui Rodrigues
música Pedro Cardoso
interpretação Sara Henriques
desenho de luz Rui Rodrigues
figurino Pedro Ribeiro
confecção Lanis Officinae



OFICINA MILHA

Oficina Carlos Paião

As oficinas criam dinâmicas que privilegiam a experimentação. Na oficina Carlos Paião, os alunos são convidados a descobrir parte do repertório do músico ilhavense e experimentar a interpretação de alguns temas tendo em vista a participação no Concerto Carlos Paião.

3 novembro
sex 10:00
Casa Cultura Ílhavo

formador Paulo Neto
público-alvo sessão exclusiva para público escolar
dirigido a crianças dos 10 aos 14 anos
duração aprox. 2h
inscrição prévia obrigatória

OFICINA MILHA

Oficina Carlos Paião

Esta é uma oficina para as famílias. Os participantes também são convidados a descobrir parte do repertório do músico ilhavense e experimentar a interpretação de alguns temas tendo em vista a participação no Concerto Carlos Paião.

5 novembro
dom 10:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

formador Paulo Neto
dirigido a crianças dos 6 aos 10 anos
duração aprox. 2h
inscrição prévia obrigatória

VISITAS

Laboratório de portas abertas

Neste trimestre o Laboratório das Artes do Teatro Vista Alegre está em destaque. Todos os domingos entre as 10:00 e as 13:00 poderá visitar este espaço de forma livre. Para visitas orientadas planeámos uma série de atividades para grupos escolares e público em geral.



VISITA

Visitas orientadas ao Laboratório das Artes - Teatro Vista Alegre

Na visita guiada fala-se sobre a história deste lugar, recordando o que foi o seu passado, o que é o presente e o que se projeta para o futuro do Laboratório das Artes. O edifício surpreende os seus visitantes com pormenores que remetem para as histórias de quem viveu intensamente este teatro.

VISITA/JOGO PARA ESCOLAS

Hoje o Rei sou eu, mas amanhã trocamos

“Hoje o Rei sou eu, mas amanhã trocamos” é uma visita-jogo que vai percorrer as várias salas do Laboratório das Artes na descoberta das histórias e segredos que cada uma guarda. Vamos escolher os personagens, vestir os figurinos, aquecer o corpo e a voz e subir ao palco. Vamos brincar ao Teatro!

dirigido a crianças dos 3 aos 6 anos

Um teatro com Histórias

O Teatro da Vista Alegre tem uma história que guarda em si muitas outras. Ao longo desta visita, vamos percorrer os espaços do Laboratório das Artes, conhecer os seus segredos e experimentar a vida no teatro. Quais são as profissões ligadas a esta arte? Onde fica a boca de cena? O que é uma performance? Subimos ao palco para descobrir.

com exploração do texto “Os Piratas” de Manuel António Pina

dirigido a crianças dos 6 aos 10 anos

Grande Cena

O Laboratório das Artes é um espaço que nos reporta para um ambiente cénico típico de um teatro e que serve de mote a esta visita em que vamos conhecer o teatro por dentro e por fora. Quais são as profissões no teatro? O que é um texto dramático? Vamos desafiar a imaginação, superar a timidez e enfrentar o medo do palco.

dirigido a crianças dos 10 aos 12 anos

Oficina

29 NOVEMBRO QUA

15:00-18:00

Fábrica Ideias

Gafanha da Nazaré

Bruno Alexandre

O objectivo desta formação será partilhar o processo criativo do espetáculo “Cavalos Selvagens”, de Bruno Alexandre. A partir de propostas trabalhadas durante os ensaios do processo, os participantes terão oportunidade de criar uma rede de partilha que se dividirá entre ação e observação, procurando potenciar ferramentas tanto ao nível da improvisação como da composição coreográfica.

limitado a 25 participantes

M/16 · gratuito

duração aprox. 3h

[ver página 17](#)



Visitas orientadas aos edifícios 23 Milhas

Os edifícios 23 Milhas têm muito mais para conhecer além do palco. Sabe onde ficam os atores antes de entrar em cena? Se as paredes dos espaços têm isolamento de som? De onde parte a luz? Onde fica a mesa de som? Qual será a vista superior das carismáticas escadas da Casa da Cultura de Ilhavo? Como serão os espaços das residências artísticas? Venha conhecer tudo nas visitas orientadas a estes edifícios.

limitado a 10 pessoas

€2,00

visitas por marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

+ Palco

O projeto de formação de teatro para jovens + Palco retoma a sua atividade em outubro.

Estão abertas as inscrições para jovens dos 13 aos 18 anos que queiram desenvolver actividades na área do teatro.

inscrições até 30 setembro
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS



DANÇA

Vera Mantero

Laboratório de pesquisa e criação interdisciplinar

O Laboratório de Vera Mantero pretende ser um espaço de estudo, pesquisa, pensamento, análise, leitura, escrita, audição, confronto de posturas, modos de fazer e ensaio prático em torno da composição, construção e criação artísticas, mas também uma reflexão em torno dos próprios processos criativos que possa lançar orientações para os ensaios da nova criação. Ao longo de oito semanas, entre outubro e dezembro deste ano, com diferentes momentos de encontro e residências, a coreógrafa Vera Mantero convida um grupo de outros oito profissionais cujo trabalho se cruza, directa ou indiretamente, com a dança, também por via de outras disciplinas e áreas artísticas, com vista a potenciar o alargamento do seu âmbito.

novembro
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

coordenação Vera Mantero
produção O Rumo do Fumo
residências/apoio
23 Milhas/Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, DeVIR/CaPA

O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada por Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes e Câmara de Lisboa

TEATRO

Silly Season

Sugar

SUGAR é um espetáculo de teatro que pressupõe, na sua conceção, várias ações com a comunidade e eventual público do mesmo. São temáticas transversais ao projeto os conceitos teórico-práticos de fotografia e memória, que resultam, a par das ações, na dramaturgia do mesmo. Através desta residência artística na Fábrica das Ideias, o coletivo Silly Season lança um olhar renovado sobre o ato teatral ao atribuir-lhe um carácter híbrido, participativo e relacional. O coletivo SillySeason surgiu em 2012 e tem desenvolvido, desde então, produções artísticas nas áreas do teatro, da performance e do vídeo. Destacam-se a curta-metragem Frei Luís de Sousa (vencedora do prémio de Melhor Curta-Metragem Portuguesa do Festival de cinema Queer Lisboa 2014), o espetáculo/vídeoclip T-REX (2014, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e incluído na programação do Festival Temps d'Images 2014), o espetáculo PANORAMA (2015, com reposição em Lisboa, no Teatro Nacional Dona Maria II) e o espetáculo Prado de Fundo (2016, estreado na malavoadora.porto e apoiado pela Direção Geral das Artes e pela Fundação GDA).

outubro
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

data prevista de estreia
final Janeiro de 2018 no Teatro Helena Sá e Costa, cidade do Porto

criação e interpretação SillySeason (Ana Sampaio e Maia, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira)
artistas convidados Meia de Leite (Bernardo Bertrand e Sebastião Pinto)
design de luz Sara Garrinhas
cenografia e figurinos João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira
fotografias de cena Alípio Padilha
comunicação Tiago Mansilha
produção SillySeason



Residências à conversa

Cada residência artística uma conversa. No Convés da Fábrica das Ideias trocam-se ideias sobre criação, partilham-se processos e experiências. Numa roda a conversa gira informalmente.

18 OUTUBRO QUA

18:00
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Sugar, Silly Season

15 NOVEMBRO QUA

18:00
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
Vera Mantero

PARCEIRO



DANÇA

Bruno Alexandre

Cavalos Selvagens

A residência artística de Bruno Alexandre, Cavalos Selvagens, parte dos Cadernos de Nijinsky como dispositivo literário para construir uma ficção acerca do mesmo, recorrendo às ideias de património coreográfico, insubmissão e tumulto. Esta primeira residência terá como premissa fundamental a pesquisa em torno de uma ideia de sabotagem coreográfica como modus operandi de um processo que irá começar por procurar o inusitado e o aparentemente impossível. A tentativa será traçar inevitabilidades de um real coreográfico (inspirado no património dos Ballets Russes) que se misturam continuamente com a ficção, redefinindo paradigmas e questionando se o que fazemos está realmente a acontecer.

nov-dez
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

29 novembro qua 15:00-18:00
Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré oficina - ver [página 15](#)

criação Bruno Alexandre
cocriação e interpretação André de Campos, Bruno Alves, Francisco Rolo
desenho de luz e espaço cénico Cárin Geada
música e sonoplastia Miguel Lucas Mendes
olhar exterior David Marques
produção executiva Mónica Talina
residências Companhia Olga Roriz, EIRA/Teatro da Voz e 23 Milhas
coprodução Culturst

DANÇA

Balleteatro Escola Profissional

No âmbito de trabalho de projeto e formação em contexto de trabalho, os alunos do terceiro ano realizam uma residência orientada pelo encenador Simão do Vale e do coreógrafo Luis Marrafa. No final desta residência será apresentado o resultado do trabalho/espetáculo. A Balleteatro foi a primeira escola profissional de teatro e de dança do Porto. A par da formação sempre esteve a criação quer ao nível da Companhia, quer ao nível da escola. Note-se que a escola, ao longo dos anos, tem contribuído de forma ativa e muito significativa para um tecido profissional e artístico nas mais diversas áreas relacionadas com o espectáculo, como provam alguns criadores ali formados: Igor Gandra (teatro de Ferro), Jocléio Azevedo (NEC), Vera Santos (Fábrica de Movimentos), Victor Hugo Pontes, Teresa Prima, Gustavo Sumpta, Carlos Silva (Movimento Incriativo, Arcos de Valdevez), entre outros. Tem também desenvolvido uma relação muito directa com a comunidade social e instituições.

dezembro
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

Cais Criativo
Costa Nova

17 dezembro dom 16:00
Cais Criativo Costa Nova
apresentação ao público · gratuito

projeto de teatro)
direção de encenação Simão do Vale
interpretação alunos finalista do curso de teatro do Balleteatro Escola Profissional

(projeto de dança contemporânea)
direção e coreografia Luis Marrafa
interpretação alunos finalista do curso de dança do Balleteatro Escola Profissional
produção executiva Joana Amorim e Lucinda Gomes
produção Balleteatro
apoio Coliseu do Porto



OUTUBRO

Silly Season

NOVEMBRO

Vera Mantero + Bruno Alexandre

DEZEMBRO

Bruno Alexandre + Balleteatro Escola Profissional

LEME

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Lançamento do LEME

O LEME é o novo festival de circo contemporâneo em espaços não convencionais. É a nova aposta de inverno do 23 Milhas com estreia marcada para 2018. Um festival artístico inovador e arrojado, que explora as linguagens do circo contemporâneo e da criação artística para espaços não convencionais, em busca de novas linguagens artísticas e em confronto com a experimentação.

Uma transfiguração ativa do habitual olhar do espaço cultural dos nossos tempos, abrindo portas a novas abordagens artísticas, com foco na multidisciplinaridade e na diferença, que promete um festival de enleio coletivo para todas as idades. No dia 2 de dezembro, o LEME é lançado num dia que conta com vários espetáculos, uma oficina e uma conferência, na antecipação daquilo que vai transformar o Município de Ílhavo num palco privilegiado do circo contemporâneo a nível internacional.

2 dezembro
sábado
Casa Cultura Ílhavo



Próximo trimestre

V Mostra de Robertos e Marionetas

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré
março



Acorda à Tarde *Ciclo de concertos de cordas*

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre
janeiro-março





Farol da Barra

CONTACTOS

Casa Cultura Ilhavo

Av. 25 de Abril | 3830-044 Ilhavo
Tel.: 234 397 260
Tel. bilheteira: 234 397 262
GPS: 40° 36' 02.01" N | 8° 40' 01.68" W
bilheteira e atendimento
terça a sexta-feira - 11:00-18:00
sábado - 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra | 3830-711 Gafanha da Nazaré
Tel.: 234 397 263
GPS: 40° 38' 10.57" N | 8° 42' 42.56" W
bilheteira e atendimento
terça-feira a sábado - 15:00-20:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova | 3830-460
Gafanha da Encarnação
GPS: 40° 36' 43.9" N | 8° 45' 07.8" W

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre
Largo da Vista Alegre | 3830-292
Vista Alegre
GPS: 40° 35' 20.561" | -8° 40' 58.320"

dias de espetáculos

As salas de espetáculos abrem 90 min
antes do início do espetáculo



Câmara Municipal

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

direção
Luís Sousa Ferreira

assistente de direção
João Sousa

produção
Vasco Cardoso
Catarina Mano
Aranis Garcia Silva
João Madail

técnica
Nuno Pinho
João Correia
João Veludo
Pedro Fonseca

serviço educativo
Vanessa Magalhães
Catarina Grangeia

comunicação
Gonçalo Fialho
Hugo Pequeno
Margarida Malauquias
Maria Inês Santos
(Startbuzz)

secretariado
Vitória Teles
António Calisto
Edward Pinho

assistentes de sala
Ana Margarida Rocha
Ana Rita Capucho
Carla Ferreira
Catarina Vagos
Jacqueline Santos
Jorge Marques

Mara Godinho Salgado
Maria Helena Silva
Maria Lopes
Mariana Macedo
Marina Filipe
Marina Lua Pequeno
Marta Rodrigues

Micaela Cipriano
Pedro Mostardinha
Pedro Rainho
Ricardo Miguel Cruz
Sílvia Cristina Sousa
Sónia Ramos

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAZO

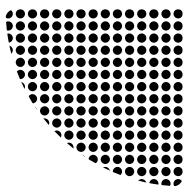
Presidente
Fernando Caçolo
Vereador da Cultura
Paulo Costa
Divisão da Cultura, Turismo e Juventude
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design gráfico
Studio Dobra
paginação e capa
Gonçalo Fialho
edição de texto
Maria Inês Santos
(Startbuzz)
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Diário do Porto
Nº exemplares
5000

PARCEIROS

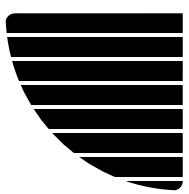




Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ilhavo